

# **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA ABORDAGEM DE ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE**

**Autora: Dhara Fernanda Nunes Carrara/ Acadêmica UFPel**

dharafernanda.nunes@hotmail.com

**Orientadora: Caroline Leal Bonilha/ UFPel**

bonilhacaroline@gmail.com

## **RESUMO**

O presente texto parte de experiências próprias vividas de resultados positivos constatados por disciplinas teórico-prático e oficinas do ensino de História da Arte que ensinam o conteúdo/fundamento teórico juntamente com a parte prática.

A História da Arte é passada na maioria das escolas e até mesmo em universidades de forma tradicional, tendendo a desestimular o interesse e importância desse aprendizado, que acaba sendo visto por muitos como cansativo e irrelevante. Entretanto, quando a abordagem do ensino teórico é agregado diretamente com o ensino prático, o fascínio por este estudo é reconhecido como tal, havendo assim, uma maior relevância e aumento do empenho dos alunos com o aprendizado.

Portanto, essa pesquisa traz uma reflexão sobre a docência de História da Arte realizada na maior parte das universidades do Brasil e instiga a exploração da parte prática da arte como dependente ao ensino teórico.

**Palavras-chave:** História; Arte; Prática; Teoria; Docência.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, o processo do ensino de história da arte é feito em sua grande maioria de forma padrão entre as escolas e universidades, seguindo uma linha temporal em ordem cronológica e ensinando a história da arte através de leituras e imagens apenas.

Entretanto, já há estudos inovadores sobre novos modelos de ensino atuantes que trazem resultados mais positivos do que aos comparado do modelo de ensino

tradicional, isto graças ao seu diferencial que é a prática agregada ao ensino teórico. Dessa forma, o fazer artístico se torna cada vez mais atrativo e faz com que se tenha um ganho cultural muito mais relevante, o qual não se esvai com o tempo.

Assim sendo, o presente trabalho aborda os meios utilizados por professores que se utilizam da prática juntamente com a teoria e as leituras de imagem (BARBOSA, Ama Mae), proporcionando aos alunos novas experiências e um ensino com êxito. Além de experiências apreciadas por mim, estudante de Artes Visuais - Licenciatura, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel)- RS, ao longo do meu curso até o presente momento.

## **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA AGREGADA À TEORIA**

O ensino com a parte prática traz outra visão, como se ao invés do aluno ler sobre o que aconteceu e como era, faz uma viagem ao tempo, participando do estilo ou movimento artístico. É sobre explorar e se sentir mais presente do que seria apenas história e informações lidas sobre um passado, já que, é mais fácil aprender as características, objetivos e porquês de um ato fazendo propriamente do que apenas lendo sobre.

### **Cézanne**

Pode se usar qualquer obra, artista, período, estilo ou movimento como exemplo. Nesse caso, utilizarei de modelo o pintor Paul Cézanne, pois há inúmeros textos sobre a pintura de Cézanne e o que esta significou e ainda significa à história da arte. Do mesmo modo, Merleau-Ponty escreveu sobre a pintura de Cézanne em “A dúvida de Cézanne”, onde apresenta uma percepção aprofundada sobre sua pintura e trata de descrever o modo como é feito, além de outras reflexões.

A disciplina de História da Arte II, a qual já cursei na Universidade Federal de Pelotas, teve como parte de seu conteúdo alguns principais artistas e movimentos,

Cézanne e o cubismo faziam parte dessa lista. Porém, mesmo através de textos, imagens das obras e explicações não ficaram totalmente claras o motivo pelo qual Cézanne seria o precursor do cubismo e o porquê sua pintura foi tão relevante aos estudos da arte.

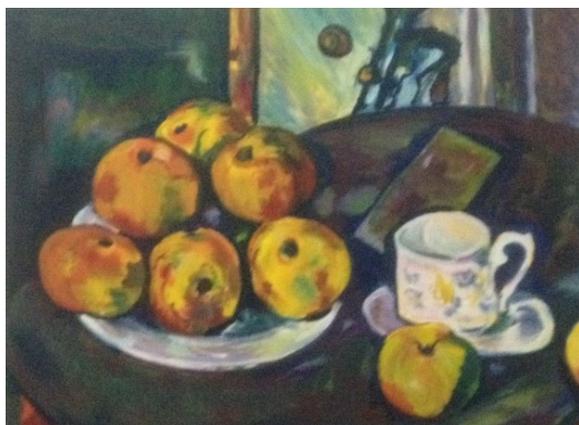
Posteriormente, comecei a cursar a disciplina de Introdução à Pintura e uma das aulas foi direcionada para a pintura de Cézanne, onde a partir do texto a “A dúvida de Cézanne” tínhamos que reproduzir um quadro baseado em alguma obra dele e foi o ato de fazer que fez sentido. A teoria é muito importante para o aprendizado, mas sozinha, não tem o alcance que poderia ter se complementada à prática.

Eu li sobre o contorno azul na pintura de Cézanne ter a finalidade de destacar as cores quentes e li também sobre sua visão revolucionária em representar os objetos no espaço, mas só compreendi de fato ao realizá-lo, uma vez que é na prática onde toda a teoria estudada se materializa.

Ler e realizar juntos constrói o aprendizado que não irá ser esquecido ou se esvaír em um mês, uma vez que o aluno pratica, presencia a história e pode relacioná-la melhor com qualquer outra obra ou tema ou artista de qualquer período e além de compreender as soluções realizadas nos quadros, também criar suas soluções, como foi desenvolvido, por exemplo, pela Alessandra Barbierato que ministrou uma oficina gratuita de história da arte para alunos da EMEF (fevereiro de 2016), na região da Brasilândia, em São Paulo. Promovida pela Fundação Stickel, a oficina “Arte: história, percepção, prática” abordou os principais conceitos e movimentos artísticos ao longo da história e contou com exercícios de desenho, para que os alunos pudessem colocar os conhecimentos em prática, da mesma forma que foi realizado na disciplina de Introdução à Pintura, estudando teoricamente primeiro e depois realizando o estudo na pintura, não fazendo uma cópia da obra escolhida, mas um estudo.



**Figura 1:** Natureza Morta de Paul Cézanne (Still Life with Apples). **Fonte:** WebMuseum, Paris.



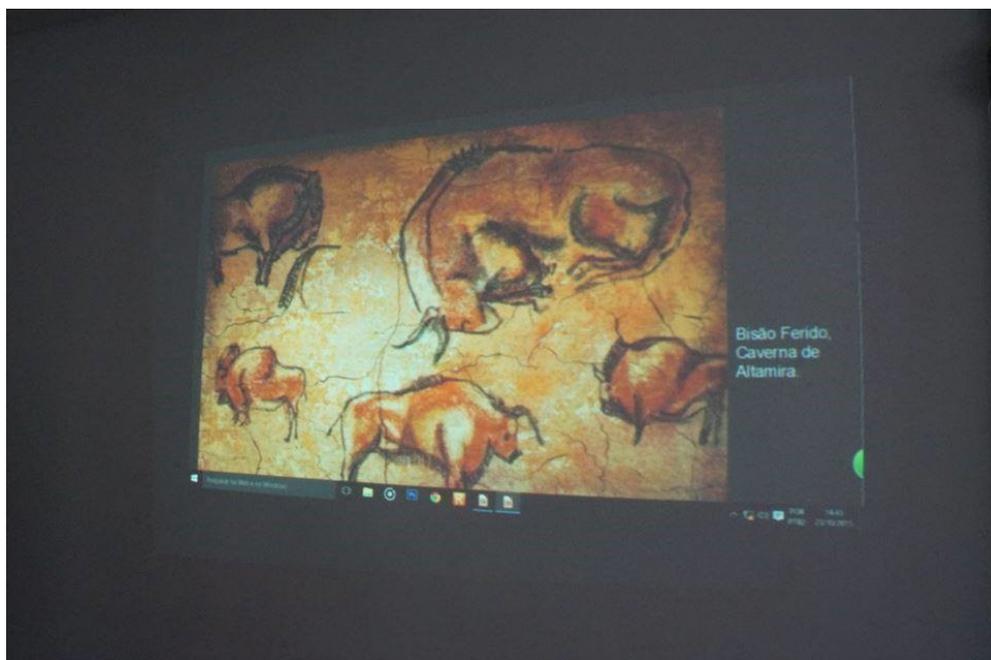
**Figura 2:** Pintura realizada por Avani Souza (aluna de Introdução à Pintura) com base na Figura 1. **Fonte:** SOUZA, Avani.



**Figura 3:** Pintura realizada por Luiza Prates (aluna de Introdução à Pintura) com base na Figura 1. **Fonte:** PRATES, Luiza.

## Oficina de História da Arte

O exemplo citado acima foi somente uma das diversas maneiras de abordagem do ensino de História da Arte. A Oficina de História da Arte que foi realizada vinculada à monitoria de História da Arte (ocorreu nos dias 23/10, 06/11 e 13/11 de 2015) também faz parte do modelo de ensino que envolve teoria e prática. Nesse caso, propôs unir a teoria dos períodos da Arte Primitiva, Egípcia e Grega à prática, simulando as técnicas usadas pelos povos daqueles períodos. Citei o primeiro conteúdo tratado na oficina, Arte Rupestre. A teoria deu base, as imagens deram exemplos e a prática concluiu o aprendizado juntando todas informações em uma só. A prática referente a este conteúdo utilizou da argila e carvão para criar desenhos dos desejos dos alunos que estavam participando de acordo com as características da Arte Rupestre, sendo assim, sinais gráficos abstratos e com temas que os alunos queriam que se realizasse em suas vidas, tudo isto porque na Arte Rupestre há representações simples que pensa-se que possa ter caráter mágico, quer dizer que, por exemplo, ao desenhar cenas de caça em cavernas e ou outras superfícies rochosas conseguiriam realizar a caça de verdade. (Figura 4)



**Figura 4:** Apresentação teórica (com imagens) sobre Arte Rupestre. **Fonte:** FRANCO, Ítalo.



**Figura 5:** Alunos da Oficina de História da Arte produzindo sobre Arte Rupestre.  
**Fonte:** FRANCO, Ítalo.



**Figura 6:** Alunos da Oficina de História da Arte produzindo sobre Arte Rupestre.  
**Fonte:** FRANCO, Ítalo.

A maneira como foi proposta e desenvolvida a oficina possibilita que trabalhe com qualquer público, desde crianças a adultos, como ocorreu similarmente na oficina em São Paulo criada pelo grupo “Arteiros: laboratório de criação e sensações”, que envolveu artes plásticas, culinária e trabalho corporal, onde foi ensinado sobre pintura rupestre através de apreciação de pinturas de livros e vídeos e, explorado a pintura com carvão. Nesta, teve também atividade de action painting sobre o expressionismo abstrato que tomara como exemplo o artista Jackson Pollock e literalmente os alunos brincaram em explorar diferentes jeitos de lançar a tinta sobre a superfície: pincéis, bisnagas, com o corpo pendurado em uma rede, fazendo-se valer da gravidade (Figuras 7 e 8).



**Figura 7:** Alunos da Oficina Arteiros: laboratório de criação e sensações. **Fonte:** KEHL, Antonio.



**Figura 8:** Alunos da Oficina Arteiros: laboratório de criação e sensações. **Fonte:** KEHL, Antonio.

## **Outros exemplos que cultivam a prática, teoria e apreciação**

Ana Mae Barbosa (educadora brasileira) desenvolveu a proposta triangular de educação que consiste em três parâmetros: Contextualização histórica, Apreciação Artística e Fazer artístico e, mesmo sendo citada como “base” de modelo de ensino da maioria das escolas e universidades (fazendo parte até mesmo dos PCNs de Arte), não é de fato, já que o método triangular consiste nessas três partes juntas e na prática real geralmente os professores focam em apenas uma das partes da tríade, resultando assim em uma educação bamba.

Entretanto, há professores, projetos e programas que vêm agindo no país para mudar essa realidade da educação brasileira, desse ensino defasado. Por exemplo, na cidade de Santa Rita do Sapucaí, MG, a professora de educação infantil Maria da Paz Melo, desenvolveu o projeto “O desenho como Expressão” diante da dificuldade dos alunos em aprenderem como desenhos são formados e modificou a maneira de passar aos seus alunos as técnicas de grandes artistas, isto por que se utilizou da prática de forma inovadora, associada à parte história(onde se contextualiza) e às imagens das obras desses artistas.

Esse trabalho realizado por Maria consiste em colocar seus alunos diante de variadas formas, superfícies e texturas. Desse modo, a imagem abaixo, nos mostra um pouco desse trabalho, o qual faz referência a Frans Krajcberg, artista conhecido por suas esculturas e fotografias como forma de protesto contra a degradação do meio ambiente.

Os métodos utilizados foram vários, como por exemplo, fazer com que os alunos desenhassem a partir de esculturas feitas com galhos, desse modo, fazendo conexão entre aulas, ou seja, partindo da sombra das esculturas para realizar desenhos do que viam.



**Figura 7:** Alunos da turma da professora Maria de Paz Melo. **Fonte:** Prêmio Educador Nota 10.

Portanto, a criatividade ligada ao estudo de artistas não foi limitada a uma sala de aula ou a recursos de valor alto e o estudo de história da arte que seria prematuro para a educação infantil foi alcançado através da presença da abordagem triangular ousada e contemporânea que a professora Maria Paz de Melo introduziu em suas aulas.

### **Estágio como outro meio de aprendizagem e formação**

A prática do estágio, surgiu na década de 70 com o advento da Lei nº6.494 de 1977, diante da imposição de experiência, que as empresas exigiam para a contratação de pessoas, mesmo que estas tivessem diploma de ensino superior.

Atualmente, o estágio é uma ferramenta importante, e não apenas por abrir oportunidades de emprego, mas por dar experiências práticas que muitas vezes não são contempladas em sala de aula.

No curso de Artes Visuais Licenciatura, o qual estou cursando, estagiar no MALG - Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas-RS, foi fundamental para sentir

como realmente funciona o meio artístico e todas suas vertentes e opções de trabalho. O estágio em questão me instigou á introduzir métodos que estimulam os alunos a ver arte, saber de arte e produzir arte, isto porque realizava mediações sobre as exposições que estavam no Museu através de brincadeiras e oficinas que despertavam o interesse e vontade dos alunos.

Assim, a prática mais uma vez, se mostra uma ferramenta de relevância para construir um conhecimento completo.

## **CONCLUSÃO**

Abordar História da Arte através da junção de sua teoria e prática é mais provocativo e, por conseguinte, mais eficaz, visto que além do despertar de interesse dos alunos, há a facilidade de compreender o conteúdo, abrangendo assim, um aprendizado maior do que viria a se ter sem a prática.

A formação dos professores de arte já está aos poucos sendo reajustada para as necessidades de mudança na forma de ensino, mas para isso, é necessário continuar promovendo cada vez mais projetos e atividades de pesquisa e ensino como fonte de elaboração para as alterações precisas.

Além disso, o meio de como é ensinado história da arte se acompanhado da prática passa a ser algo dinâmico, para o professor e para os alunos. Dessa forma, a junção da prática ao ensino pode ser muito mais proveitosa na educação em todos os níveis acadêmicos.

Finalmente, ferramentas como o advento do estágio vinculado ao ensino, projetos e programas podem ser uma alternativa para buscar pôr em prática uma abordagem de ensino mais consistente e ao mesmo tempo, mais leve, a qual repetidas vezes é rejeitada e deixada de lado nas salas de aula.

## REFERÊNCIAS

AVILA, Kathleen; ANGELI, Juliana; BONILHA, Caroline. Ação educativa MALG: Museu, Escola, Comunidade. IN: MICHELON, Francisca Ferreira; NUNES, João Fernando Igansi; BUSSOLETTI, Denise Marcos (org). Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel. Pelotas: Ed. da UFPel, 201 5.

RANIRO, Caroline; RANIRO, Juliane. Trabalhando com a Teoria e Prática: Artes Visuais e Artes Cênicas na formação continuada de professores. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/811/425>>. Acesso em: 02.03.2017.

MERLEAU-PONTY, Maurice. A dúvida de Cézanne.

OLIVEIRA, Ana Paula Ferreira de. Abordagem Triangular na Prática do Arte-Educador: Aproximações, Dilemas e Dificuldades no cotidiano da sala de aula. Disponível em:< <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2283570.pdf>>. Acesso em: 02.03.2017.

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? Capítulo 5 – Arte/Educação Contemporânea; Ana Mae Barbosa. Cortez- SP, 2005.

SALLA, Fernanda. Desenho como forma de expressão pessoal. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/2017/desenho-como-forma-de-expressao-pessoal>>. Acesso em: 02.03.2017.